


**4. TEMPLO FOC TAC CHI
(RUA DO ALMIRANTE SÉRGIO)**

4. TEMPLO FOC TAC CHI (RUA DO ALMIRANTE SÉRGIO)

4.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio)	
Localização	Península de Macau	
Endereço	Rua do Almirante Sérgio, n.º 131	
Área do bem imóvel	243 m ²	
Área bruta de construção	100 m ²	
Ano de construção	1868	
Tipo de ocupação do terreno	Propriedade Privada	
Proprietário da edificação	Privado	
Classificação	Edifício – Templo	
Utilização actual	Actividades religiosas	
Estado de conservação	Encontra-se em estado de conservação aceitável, no entanto, os painéis em pedra e as mesas para o incenso apresentam-se ligeiramente danificados.	

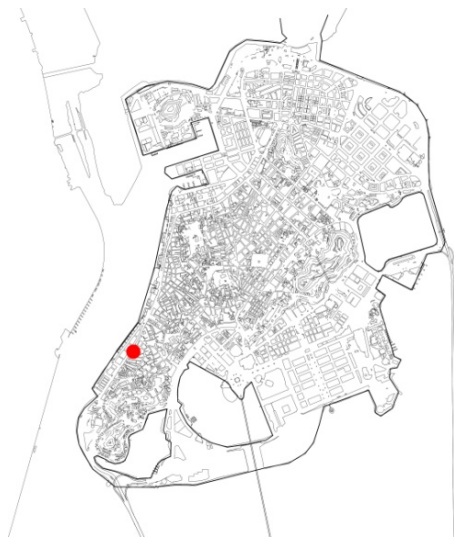


Figura 4.1.1: Localização do edifício



Figura 4.1.2: Planta de implantação do edifício

4.2 ENQUADRAMENTO

O Templo Foc Tac Chi, vulgarmente conhecido em Macau e Hong Kong como o Templo do Deus da Terra (“Tou Tei Miu”), é dedicado ao Deus da Terra (em Cantonense, “Foc Tac Cheng San”, ou “Tou Tei”), um dos mais populares deuses Chineses, sendo venerado por todo o país, e difundido por todo o mundo pelos emigrantes Chineses. Actualmente, em qualquer lugar onde vivem Chineses, é possível observar inúmeros Templos Foc Tac Chi (Templos do Deus da Terra) e pequenos altares de todos os tamanhos e feitios. No Sudeste Asiático, são também conhecidos como Templos de Bagong, existindo vários na Malásia, na sua maioria construídos na proximidade dos portos onde os primeiros emigrantes Chineses atracaram.

Em Macau é comum encontrar altares dedicados ao Deus da Terra, próximo da entrada de pátios e becos, ou à porta de edifícios residenciais e estabelecimentos comerciais. Em Hong Kong é igualmente possível encontrar diversos santuários dedicados a esta divindade, alguns próximo de árvores da espécie Figueira-de-bengala.

Segundo os costumes populares, o Deus da Terra é responsável pelos assuntos terrenos, protegendo os residentes de uma determinada localidade, concedendo-lhes saúde e riqueza e ajudando-os a permanecerem eternamente no mundo após a morte. O Deus da Terra, embora não pertença à classe superior de divindades Chinesas, tem bastante influência na vida das pessoas, sendo muito estimado pelos habitantes de cada localidade. Tal apreço traduz-se muitas vezes na representação deste deus através de estatuetas que adoptam a forma de um ancião de índole afável, com um sorriso na cara, conhecido em Macau e Hong Kong como “Tou Tei Kung Kung” (“Avozinho Deus da Terra”), por vezes acompanhado da “Tou Tei Po Po” (“Avozinha Deusa da Terra”), nos respectivos templos ou altares dedicados a esta divindade.

Localizado num bairro antigo de Macau, o Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio), inicialmente pequeno espaço de oração e meditação, possui múltiplos nomes, cada um associado a uma aldeia ou a um altar de oração de uma comunidade. Segundo a inscrição gravada nos “Painéis em pedra do Templo Foc Tac Chi” (Figura 4.5.2), na parede do lado direito do Templo, vem referido que este originalmente pertenceu à zona da Rua da Praia do Manduco, sendo nessa altura um espaço de oração de dimensões reduzidas, não se sabendo, porém, ao certo o nome e a localização do mesmo. Em 1868, durante a Dinastia Qing, devido às suas dimensões limitadas e à sua localização difícil, o Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio), foi reconstruído em maior escala, sobre um aterro. Nessa época foi instalada uma loja de incenso à direita do Templo e um espaço de reuniões comunitárias na zona das traseiras. Em 1871, na mesma Dinastia, três anos após a sua edificação, o referido Templo foi seriamente danificado por um tufão, sendo necessária nova angariação de fundos com o objectivo de o reconstruir. De acordo com a inscrição que consta numa placa existente no interior do Templo, ocorreu um restauro no Inverno de 1914 e nessa placa figuram os caracteres “Chong Guong Coi Foc”, que fazem referência ao regresso da Glória ao Templo após o seu restauro, trazendo novamente Boa Sorte e Felicidade a este espaço sagrado.

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio) é o único Templo com arcadas de estilo Chinês em Macau, estando o espaço das mesmas interligado com os edifícios adjacentes. Presume-se que esta era a norma de construção mais comum naquela época, na área do Porto Interior. Este Templo segue o estilo arquitectónico das construções tradicionais Chinesas em tijolo e madeira, com uma única divisão, uma cobertura de forma prismática, de estilo tradicional de

Lingnan. No interior do Templo, após atravessar o portão da entrada principal e o seu pátio interior, encontramos duas passagens laterais que facilmente dão acesso ao pátio na sua zona posterior (Figura 4.5.3).

Na zona da entrada principal, é possível observar quatro placas tutelares em madeira, pertencentes ao Templo. No lintel desta entrada principal, existe um grande mural colorido, representando “Su Dong Po a ensinar”, e sob o qual se encontram inscritos os três caracteres com o nome do Templo “Foc Tac Chi” (Figura 4.5.1). Em 1906, em simultâneo com as actividades religiosas, rituais e cerimónias, em nome dos moradores na área da Rua da Praia do Manduco, foi instalado um espaço educativo na zona das passagens laterais, no pátio interior e na loja adjacente ao Templo. Este local educativo tinha a designação de “Escola Privada Tou Soi Wan”, dando lugar mais tarde à “Escola Primária Soi Wan”. Em 1989, por iniciativa da Associação de Mútuo Auxílio do Bairro foi estabelecida a Escola dos Moradores de “Há Ván”,¹ que deixou de funcionar em 2007 devido à falta de alunos (Figura 4.5.4).

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio) é dedicado primordialmente ao Deus da Terra (em Cantonense “Foc Tac Cheng San”), sendo os altares laterais dedicados ao Imperador do Norte (em Cantonense “Pak Tai”) e à Deusa A-Má (em Cantonense “Tin Hau”). No interior do Templo encontram-se uma mesa para incenso (Figura 4.5.7) doada em 1812, durante a Dinastia Qing, um incensário em bronze (Figura 4.5.5) doado em 1838, durante a mesma Dinastia, e ainda variadíssimas placas, dísticos, painéis em madeira com várias inscrições, e outra mesa para incenso (Figuras 4.5.6 e 4.5.8), tudo peças oferecidas pelos moradores na zona da Rua da Praia do Manduco entre 1868 e 1991. Segundo a inscrição entalhada nos “Painéis em pedra do Templo Foc Tac Chi”, a celebração do Festival do Deus da Terra, coincidia sempre com a realização da Ópera tradicional Cantonense em honra da divindade (em Cantonense “San Kung Hei”). Eram realizadas diversas cerimónias de divinação com o intuito dos deuses visitarem e abençoarem a casa dos moradores nesta zona. Neste Templo era frequente encontrar diversas inscrições para “organizar espectáculos de ópera” e “realizar cerimónias sacrificiais taoistas” nas várias placas doadas, e que ainda hoje se encontram expostas no seu interior. Estas festividades continuam a ser celebradas no mesmo bairro, embora a sua dimensão tenha vindo a ser progressivamente reduzida ao longo dos últimos anos.

¹ Liu, Xianbing. *Vestígios dos Séculos: Os Grandes Eventos Educativos do Século XX*. Macau: Associação de Publicações de Macau, 2010, p. 65.

4.3 VALORES EM ANÁLISE

As crenças e costumes do Deus da Terra (“Tou Tei”) reflectem-se na forma como os Chineses constroem a sua identidade e o seu sentimento de pertença em torno da religião e tradições populares. Desta forma, a criação de Templos Foc Tac Chi, associados às crenças do Deus da Terra, em comunidades, vilas ou pátios foi determinante na evolução da malha urbana e na delimitação de espaços, quer físicos, quer imateriais.

O Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio) foi construído há mais de 140 anos pelos moradores na zona da Rua da Praia do Manduco para dar apoio ao bairro. No início, o Templo era apenas um espaço utilizado pelos residentes para encontro e discussão de assuntos comunitários, e posteriormente com a criação de uma escola, complementou-se a esfera religiosa, comunitária e a educativa.

Anualmente, são realizadas diversas festividades comemorativas do Deus “Tou Tei”, reflectindo as vontades religiosas e comunitárias até aos dias de hoje. Estas crenças são igualmente demonstradas pelos inúmeros objectos oferecidos pelos moradores da zona. Nesta sequência, a importância conferida pelos habitantes ao espaço sagrado e à realização destes eventos são símbolos da identidade local. O Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio) é um testemunho vivo do desenvolvimento do bairro, assumindo um papel fundamental no estudo da comunidade Chinesa local.

4.4 PROPOSTA

Nos termos dos critérios de classificação definidos pelo artigo 18.º, da Lei n.º 11/2013 “Lei de Salvaguarda do Património Cultural” da R.A.E.M., o Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio) obedece a três critérios:

“1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;

4) O interesse do bem imóvel como testemunho simbólico ou religioso;

5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.”

Face ao exposto, propõe-se a classificação do Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio) como Monumento.

4.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS



Figura 4.5.1: A entrada principal do Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio).



Figura 4.5.2: “Painéis em pedra no Templo Foc Tac Chi”.



Figura 4.5.3: Vista para o altar do Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio).



Figura 4.5.4: Escola existente numa passagem lateral do Templo Foc Tac Chi (A escola foi fechada em 2007).



Figura 4.5.5: Incensário em bronze doado em 1838, durante a Dinastia Qing.



Figura 4.5.6: Dois dísticos de madeira oferecidos pelos moradores da zona da Praia do Manduco, e pelos oficiais de Guangdong e Guangxi.



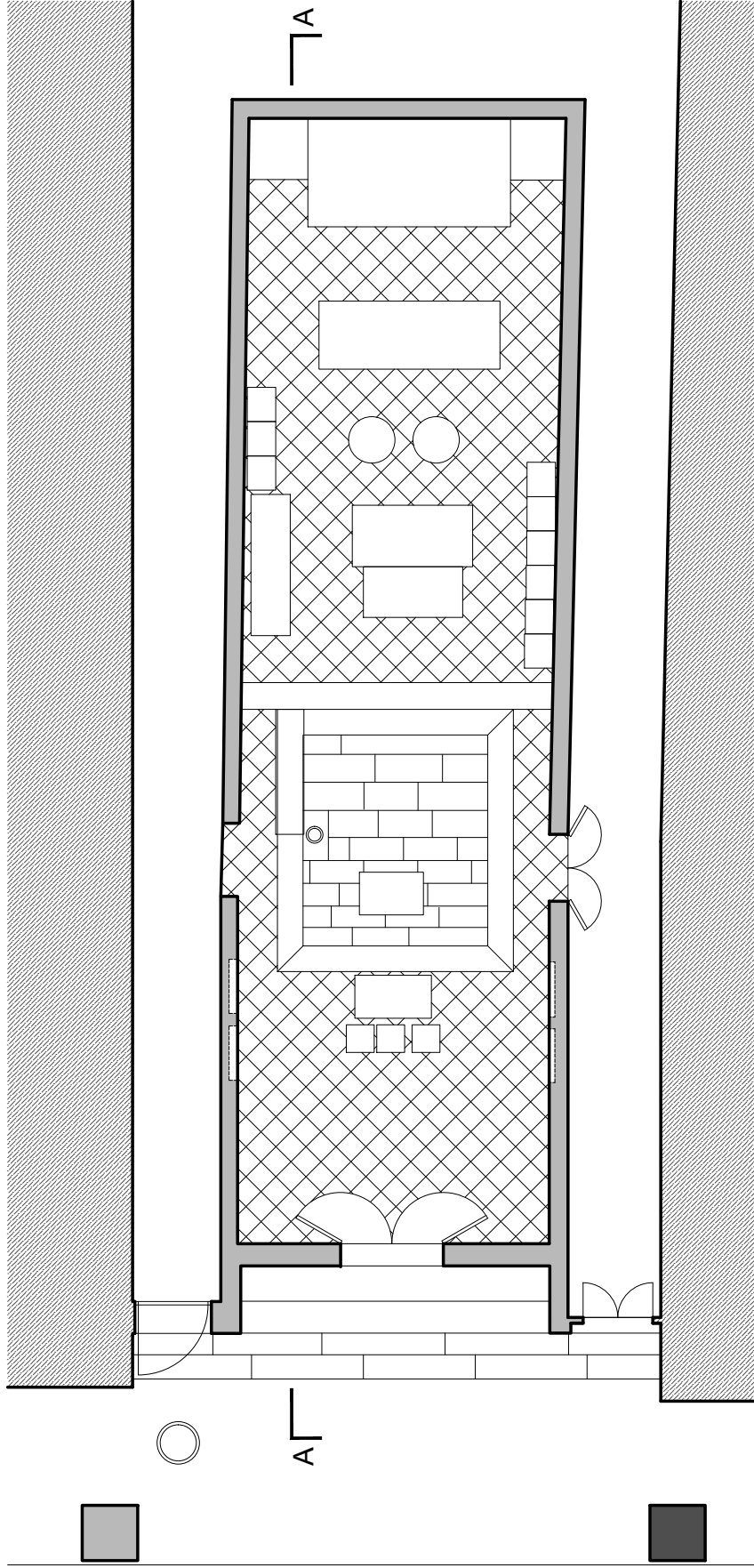
Figura 4.5.7: Mesa para incenso doada em 1812, durante a Dinastia Qing.



Figura 4.5.8: Placas doadas pelos moradores da zona da Rua da Praia do Manduco.

4.6 DESENHOS DE LEVANTAMENTO

- 4.6.1 Planta
- 4.6.2 Alçado
- 4.6.3 Corte



河邊新街
Rua do Almirante Sérgio

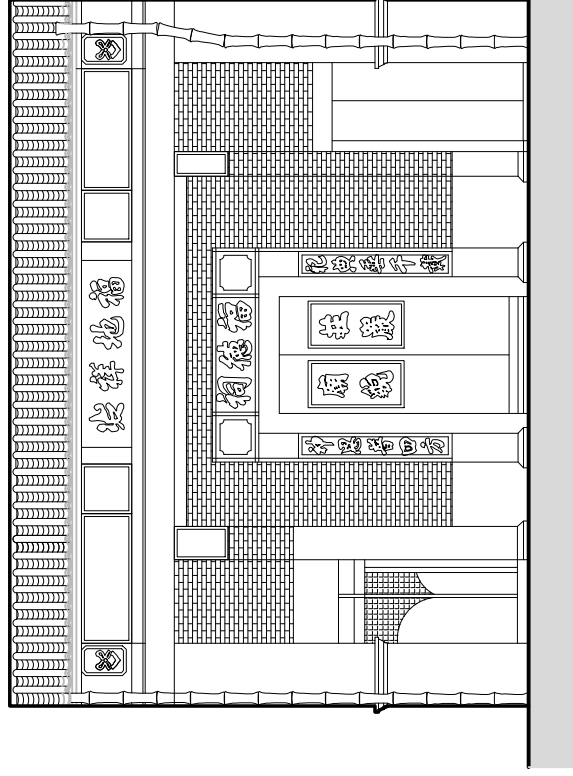
平面圖
PLANTA

福德祠(河邊新街)

Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio)



0 1 2 4m



正立面圖

ALÇADO

福德祠(河邊新街)

Templo Foc Tac Chi (Rua do Almirante Sérgio)

0 1 2 4m

